

O desenvolvimento de uma metodologia didático-pedagógica baseada nas metodologias ativas.

Orientanda: Renata dos Anjos Melo, UNISAL Americana/SP – Campi Maria Auxiliadora – reanjosmelo@gmail.com

Orientadora: Professora Doutora Maria Luísa Bissoto, UNISAL Americana/SP – Campi Maria Auxiliadora – malubissoto@yahoo.com

Eixo Temático: Formação de Professores – Desafios na Formação Docente

RESUMO

Já não bastam informações para que jovens e adultos possam, com a contribuição da escola, participar de modo integrado e efetivo da vida em sociedade. A complexidade crescente dos diversos setores da vida no âmbito mundial, nacional e local tem demandado o desenvolvimento de capacidades humanas de pensar, sentir e agir de modo cada vez mais amplo e profundo, comprometido com as questões do entorno em que se vive. As metodologias ativas abrem caminho para novas formas de pensar em educação, favorecendo o desenvolvimento humano para atitudes mais responsáveis e eficientes, contribuindo para o avanço intelectual da sociedade. Propõe-se um processo de aprendizagem que permita aos estudantes a aquisição de conhecimentos teóricos, com base na observação da realidade e na reflexão crítica sobre as ações dos sujeitos, de forma que os conteúdos teóricos sejam apreendidos em conexão com a prática.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias-ativas. Educação Superior. Ensino. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem do estudante deve ser o foco de atuação do professor e sua garantia de aprendizagem; todos os esforços devem ser realizados pelo professor no sentido de proporcionar experiências que favoreçam o alcance dos objetivos estabelecidos para todos os seus estudantes.

Os processos interativos de conhecimento, análise, pesquisas, estudos e decisões individuais e coletivas são chamados de metodologias ativas e essas possuem a finalidade de encontrar soluções para problemas de aprendizagem (BASTOS, 2006, s.p).

A função do professor, ao adotar as metodologias ativas, deixa de ser somente um instrumento transmissor da informação e passa a ser um facilitador do processo de aprendizagem, estimulando a autoaprendizagem e a educação continuada, despertando a curiosidade do aluno, fazendo com que ele desenvolva a capacidade de analisar situações, enfatizando a solução de problemas ou o alcance de objetivos em consonância com o perfil psicossocial da comunidade na qual está inserido.

PROBLEMA

Como desenvolver uma proposição de metodologias ativas de ensino, na Educação Superior, respeitando as especificidades dos diferentes cursos ou o perfil (características) de “ensinagem” dos docentes?

JUSTIFICATIVA

É de vital importância, para a formação profissional holística e não anacrônica, que a opção didático-metodológica seja aquela das metodologias ativas que necessitam, contudo, de suportes epistemológicos mais consistentes, o que também será defendido na pesquisa em desenvolvimento.

HIPÓTESE

Essa proposição não pode ser administrada de cima para baixo, impositivamente. Tem que ser buscada a partir da perspectiva docente/discente quanto ao que é ensinar e aprender. Envolve

entender suas perspectivas epistemológicas (que compreensão têm do que é o conhecimento e de como se conhece ou se aprende?), ontológicas (quem é e como se constitui o sujeito conhecedor?) e axiológicas (qual o valor de aprender?).

OBJETIVO GERAL

Este estudo tem a intenção de discutir as perspectivas da metodologia ativa de aprendizagem no ensino superior e para a formação do docente da educação superior pautadas pelos princípios das metodologias ativas de aprendizagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

O objetivo específico da elaboração do texto é o de, ao identificar pontos de convergência entre essas linhas de estudos, compartilhá-los com educadores e seus formadores, provocando uma reflexão crítica e possíveis experimentos, no sentido de ampliar registros e discussões com vistas à qualidade do ensino.

Considera-se que estratégias de aprendizagens ativas vem se ampliando na educação superior até mesmo pela questão das competências, embora podendo incorrer numa instrumentalização e esvaziamento teórico do ensino.

Como propor as metodologias ativas como qualificação do ensino e do trabalho docente? São exemplificadas alternativas metodológicas com suas características essenciais, pelo potencial de levar alunos a aprendizagens para a autonomia, assim como estudos que a utilizaram.

REVISÃO DE LITERATURA

1. A questão da Educação Superior na contemporaneidade.

No Brasil, os contextos educacionais são tão diversificados que vão desde escolas onde os alunos ocupam grande parte de seu tempo copiando textos passados no quadro até escolas que disponibilizam para alunos e professores os recursos mais modernos da informação e comunicação. Entre esses extremos de diversidade, encontramos escolas que estão no século XIX, com professores do século XX, formando alunos para o mundo do século XXI (BARBOSA e MOURA, 2013).

A escola é considerada e aceita como uma agência educacional que deverá adotar forma peculiar de controle, de acordo com os comportamentos que se pretende instalar e manter. Cabe a ela, portanto, manter, conservar e em parte modificar os padrões de comportamentos aceitos como úteis e desejáveis para uma sociedade, considerando-se um determinado contexto cultural (MIZUKAMI, 1986, p. 29).

No modelo tradicional de ensino o professor é visto como o agente emissor e controlador do saber, e em seu papel de dominador (daquele que detém o poder), muitas vezes se coloca em condições de subjugar o seu receptor (o aluno). Que acaba constituindo-se sob a égide de dominado, daquele que não se julga capaz de constituir-se como agente e autor de suas circunstancialidades.

- Tensão entre A Formação Humanista X A Preparação para o Trabalho;

A realidade dos sujeitos aprendentes é extremamente imediatista e capitalista, isto é, estuda-se aquilo que o mercado de trabalho impõe como necessário para se conseguir um trabalho. A transformação desses sujeitos é rasa, temporária e impotente, pois não produz conhecimento relevante, que contribua com a formação humanística dos sujeitos.

2. Discutindo as Metodologias Ativas e seu embasamento epistemológico.

- A Teoria da Atividade de Engeström.

A Teoria da Atividade foi desenvolvida a partir do conceito de mediação, proposto por Vygotsky, que descreve a relação mediada entre os seres humanos e o ambiente: o sujeito é o agente cujo comportamento se pretende analisar; os artefatos mediadores são objetos (materiais ou ideais) utilizados pelo sujeito para atingir seu resultado; e o objeto refere-se ao material bruto sobre o qual o sujeito vai agir, mediado pelas ferramentas, em interações contínuas com outras pessoas (DANIELS, 2003).

Engeström (1999) argumenta que cada sistema de atividade tem o seu objeto 1, que se transforma em um objeto 2, construído pelo sistema de atividade e tem um significado coletivo. O objeto 3 é resultado da interação entre os dois sistemas de atividade, na qual as ações são reformuladas e revistas, à medida que as pessoas agem, ou seja, existe um movimento de construção e reconstrução conjunta, entre os sistemas de atividade, permeado pelas contradições que permitem ao objeto se reformular e se transformar em novo objeto.

- Análise dos estilos de ensinagem pela perspectiva da Teoria da Atividade de Engeström.

Com base nos princípios teóricos de Engeström (1999, p. 24), considera-se a educação escolar como um sistema de atividade, cujo objeto idealizado é a educação de qualidade para todos baseada no respeito à diversidade.

Engeström (1999 apud SOUZA, 2009, p. 63) refere-se à ideia de que os humanos podem controlar seu próprio comportamento não em bases biológicas, mas usando e criando artefatos.

O sistema de atividade escolar é formado por diversas atividades, entre elas a aula ministrada pelo professor, que, por meio de regras, divisão de trabalho, artefatos mediadores e formas colaborativas de comportamento, deveria promover uma construção e reconstrução dos sentidos e significados dos sujeitos envolvidos no processo para uma transformação no objeto idealizado. (SOUZA, 2009, p. 64).

Com a proposição de teorias como a da atividade de Engeström, o estudo da prática de ensino-aprendizagem se torna mais epistemológico, fazendo deste trabalho um recurso axiológico do ensinar e aprender.

Busca-se, com a observação de técnicas de ensino-aprendizagem na Instituição de Ensino Superior UNISAL, unir a teoria à prática, como forma de engrandecer os estudos epistemológicos das metodologias ativas.

METODOLOGIA

Pesquisa participante quantitativa e qualitativa, que será constituída de instrumentos de coletas de dados como: questionários aplicados aos coordenadores, professores e alunos da Instituição de Ensino Superior UNISAL Americana/SP (Campi Dom Bosco e Maria Auxiliadora); e de discussão de temas referentes às concepções didático-metodológicas próprias às metodologias ativas em grupos focais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, E. F., MOURA, D. G. de. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica, 2013. Boletim Técnico Do Senac, 39(2), 48–67.

BASTOS, C. C. Metodologias Ativas. Acesso em 21/05/2015 <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>

BISSOTO, Maria L. As metodologias ativas e suas correlações com os processos cognitivos humanos: implicações para o ensino de adultos; In: Anais..., IX EPEMM (Encontro Pedagógico do Ensino Médio Militar, 9). Campinas-SP, 2012a. Disponível em: http://www.espex.ensino.eb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=384:epemm&catid=71 Acesso em 14 de Junho de 2015.

_____. Paradigmas metodológicos para a Educação Superior, 2012. Anotações de aula.

BRUNER, Jerome S. A cultura da educação, 2001. Porto Alegre: Artmed. Edições 70. Pg. 186.

DANIELS, Harry. Vygotsky e a Pedagogia. São Paulo: Loyola, 2003. 246p.

DUARTE, Newton A teoria da atividade como uma abordagem para a pesquisa em educação. Perspectiva, Florianópolis, v.21, n.2, p.229-301. jul./dez. 2003.

ENGESTRÖM, Yrjö; Activity theory and individual and social transformation. In: ENGESTROM, Y; MIETTINEM, R.; PUNAMAKI, R. L. Perspectives on Activity Theory. Cambridge University Press, 1999. P. 19-38.

MARCH, Amparo F. Metodologías activas para la formación de competencias, 2006. Universidad Politécnica de Valencia. Educatio siglo XXI, 24 · 2006, pp. 35 – 56.

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: professores formadores. Revista e Currículum. São Paulo, v.1, n.1, dez. – jul. 2005-2006.

SOUZA, Célia M. A educação escolar: um sistema de atividade articulando com outros sistemas. Estudos em Avaliação Educacional, v. 20, n. 42, p. 59-71, 2013. <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1467/1467.pdf> Acesso em 29 de Junho de 2015.